

OBJETIVOS

- que você deverá saber ao final deste estudo.
- ▶ O que caracteriza os pronomes.
 - Quais são as funções morfológicas e sintáticas exercidas pelos pronomes.
 - Como identificar pronomes substantivos e pronomes adjetivos.
 - O que define os pronomes pessoais (e de tratamento) e os possessivos.
 - Quais são as características dos pronomes pessoais e dos pronomes de tratamento.
 - O que diferencia pronomes pessoais do caso reto de pronomes pessoais do caso oblíquo.
 - Quais são as características dos pronomes possessivos.

Definição e classificação

- » Observe a história em quadrinhos abaixo para responder às questões de 1 a 3.



▲ VASQUES, Edgar. *Rango*. Porto Alegre: L&PM, 2005. p. 34.

1. Nesse cartum, uma crítica à situação de pessoas como Rango, um anti-herói esfomeado, que vive com seu filho em um lixão, é construída a partir da expressão conjugação de esforços. Em qual dos sentidos apresentados a seguir o substantivo conjugação é empregado? Por quê?

[...] 2. reunião, ligação, junção (c. de elementos). [...] 5. GRAM LING conjunto das formas de um verbo que obedece a diferenças de modo, tempo, pessoa, número, voz, etc.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 524. (Fragmento).

- a) A maneira como Rango responde à pergunta do filho, porém, remete ao outro significado. Por quê?
- b) Essa referência ao outro significado pode ser percebida pela utilização, por Rango, de alguns termos. Que termos são esses?
- c) Os termos utilizados por Rango se referem às pessoas envolvidas numa situação de interlocução. Que pessoas são essas e que papéis exercem na interlocução?
- d) Essa característica de identificar os seres em relação a quem fala é semelhante à função de nomear os seres exercida pelos substantivos. Explique por que, apesar disso, é possível perceber que os termos empregados por Rango não são substantivos.
2. Qual a importância da escolha dos termos nós e eles para ilustrar a visão crítica apresentada pelo cartunista?
3. Considerando suas respostas anteriores, que sentido devemos atribuir à expressão conjugação de esforços com base na explicação dada por Rango?

Podemos concluir, da análise da tira do Rango, que existem determinadas palavras cuja função, na língua, é indicar a posição que ocupam os seres como pessoas do discurso. *Eu, tu, ele, nós, vós e eles* indicam qual é a relação dos seres referidos por Rango em relação a ele mesmo, já que é ele quem fala.

Os papéis — ou lugares — discursivos, bem como as relações que entre eles se estabelecem, estão formalmente marcados na linguagem pelos **pronomes**.

Tome nota

Pronome é a palavra variável que identifica, na língua, os participantes da interlocução (1ª e 2ª pessoas discursivas) e os seres, eventos ou situações aos quais o discurso faz referência (3ª pessoa discursiva). Dada a sua função referencial, os pronomes são importantes elementos para o estabelecimento da coesão textual.

Pronome

Identifica os participantes da interlocução (1ª e 2ª pessoas discursivas).

Identifica os seres, eventos ou situações aos quais o discurso faz referência (3ª pessoa discursiva).

Pronomes substantivos e pronomes adjetivos

Em termos da sua função no enunciado, o pronome pode ocupar o lugar dos substantivos. Pode, também, acompanhá-los, antecedendo-os ou seguindo-os de forma a explicitar a relação dos seres referidos pelos substantivos com as pessoas do discurso.

Os pronomes podem desempenhar, portanto, funções equivalentes às exercidas pelos substantivos e adjetivos. Observe.

PIRATAS DO TIETÊ

Laerte



▲ LAERTE. Piratas do Tietê. Folha de S.Paulo. São Paulo, 13 mar. 2004.

Na tira, o último homem diz: "O *meu* foi almoçar". O pronome *meu*, nesse caso, está no lugar do substantivo *gerente* e é classificado como um **pronome substantivo**.

Veja, agora, um exemplo em que o pronome acompanha um substantivo. Quando isso ocorre, ele é considerado um **pronome adjetivo**.



No Dia dos Namorados, todo presente gostaria de ser um Sonho de Valsa.

Dia dos Namorados, dia de Sonho de Valsa. O amor tem esse sabor.

◀ 28º aniversário. São Paulo: Clube de Criação de São Paulo, 2003. p. 91.

Na frase "No Dia dos Namorados, *todo* presente gostaria de ser um Sonho de Valsa.", o pronome *todo* acompanha o substantivo *presente*, desempenhando, portanto, uma função adjetiva. O mesmo acontece no enunciado que aparece no canto inferior direito: "O amor tem *esse* sabor". O pronome *esse*, como acompanha o substantivo *sabor*, também exerce uma função adjetiva.

Existem seis tipos de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos. Nas próximas seções, vamos conhecer os pronomes pessoais (e de tratamento) e os possessivos. Os demais serão apresentados no próximo capítulo.

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais fazem referência explícita e direta às pessoas do discurso. Observe a tira.



▲ LAERTE. *Deus segundo Laerte*. São Paulo: Olho d'Água, 2000. p. 78

A mãe puxa a orelha do filho e, ao falar, aponta para o local para onde se dirigem os três Reis Magos carregando presentes. Em sua fala, fica evidente o caráter **dêitico** dos pronomes.

“Ele ganha porque é um menino ajuizado! Você não ganha porque é um peste!!”

Tome nota

Dêitico (do grego *deiktikós*) significa “o que mostra ou demonstra”.

Os pronomes pessoais, por servirem para fazer referência a seres, identificam explicitamente as pessoas do discurso, ou seja, aquelas que participam da interlocução. Sua classificação é feita de acordo com a posição que a pessoa por eles identificada ocupa na interlocução.

1ª pessoa	– eu (singular); nós (plural)
2ª pessoa	– tu (singular); vós (plural)
	– pronomes de tratamento que, embora empregados com a forma verbal de 3ª pessoa, referem-se à 2ª pessoa do discurso:
	– você (singular); vocês (plural)
	– o senhor, a senhora (singular); os senhores, as senhoras (plural)
3ª pessoa	– Vossa Excelência (singular); Vossas Excelências (plural)
	– ele, ela (singular); eles, elas (plural)

Em uma interlocução, a 1ª pessoa é quem “fala”, o **enunciador** do discurso. A 2ª pessoa identifica sempre o **interlocutor**, a pessoa a quem o enunciador se dirige. A 3ª pessoa refere-se ao **assunto** (pode ser um ser humano ou não) dessa conversa, aquilo sobre o que falam os dois interlocutores.

Tome nota

O pronome *nós* também pode ser utilizado para promover a generalização do discurso. Isso acontece porque, em textos de caráter mais impessoal (geralmente com forte conteúdo analítico, expositivo e/ou argumentativo), é importante dar ao leitor a impressão de que a "voz" que fala no texto não representa uma perspectiva pessoal, mas sim apresenta a visão do bom senso, da razão, da objetividade.

Quando é usado com essa finalidade, o pronome *nós* passa a fazer referência a um conjunto mais amplo de pessoas (os cidadãos de um país ou a humanidade de modo geral). Exemplo: *Nós vivemos em um país que apresenta uma grande desigualdade social.* (Nesse caso, o *nós* refere-se a todos os brasileiros).

Pronome nós

Faz referência à 1ª pessoa do plural.

Promove a generalização do discurso (equivale a um conjunto mais amplo, como os cidadãos de um país ou a humanidade em geral).

De olho na fala

MUTTS

Patrick McDonnell



▲ MCDONNELL, Patrick. Mutts. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 22 dez. 2001.

Na tira, o primeiro pássaro usa a forma *a gente* para identificar uma referência de 1ª pessoa do plural (ele e o outro pássaro que conversam no galho). Quando usamos a língua, principalmente em contextos coloquiais, é frequente usarmos a expressão *a gente* em lugar do pronome de 1ª pessoa do plural correspondente (*nós*). Nesse caso, é preciso cuidado com a concordância verbal, porque, embora identificando mais de uma pessoa, *a gente* é uma forma singular e os verbos que a ela se referirem devem ser flexionados na 3ª pessoa do singular.

• Formas dos pronomes pessoais

Uma característica dos pronomes pessoais é a variação na forma que assumem, dependendo da função sintática que exercem na oração e da acentuação (átona ou tônica) que apresentam no desempenho de tal função.

Pronomes pessoais do caso reto

Quando desempenham a função de sujeito ou predicativo do sujeito da oração, os pronomes pessoais assumem suas formas chamadas **retas**, ou do **caso reto**.

Pronomes pessoais do caso oblíquo

Quando desempenham as funções de objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, adjunto adverbial ou agente da passiva, os pronomes pessoais assumem suas formas chamadas **oblíquas**, ou do **caso oblíquo**.

O quadro abaixo permite uma melhor visualização da variação nas formas dos pronomes pessoais:

Pessoas do discurso	Pronomes pessoais retos	Pronomes pessoais oblíquos		
		Átonos	Tônicos	
Singular	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	eu tu ele, ela	me te o, a, lhe se	mim, comigo ti, contigo ele, ela si, consigo
Plural	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	nós vós eles, elas	nos vos os, as, lhes se	nós, conosco vós, convosco eles, elas si, consigo

Pronomes pessoais

Caso reto (podem ter a função de sujeito ou de predicativo do sujeito)

Caso oblíquo (podem ter a função de objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, adjunto adverbial e agente da passiva)

Uma estrutura da língua costuma causar dúvida sobre o uso das formas **retas** ou **oblíquas** dos pronomes pessoais. Você certamente já ouviu muitas pessoas dizerem algo como: *Ele pediu para mim fazer uma cópia da fotografia.* A gramática normativa recomenda, nesse contexto, que seja usado um pronome do caso reto: *Ele pediu para eu fazer uma cópia da fotografia.*

O pronome pessoal de 1ª pessoa, nessa frase, desempenha a função de sujeito do verbo *fazer*. Como vimos, são os pronomes pessoais do caso reto que atuam como sujeito nas estruturas do português.

De olho na fala



▲ DAVIS, Jim. Garfield. Folha de S. Paulo. São Paulo, 28 abr. 2004.

Na tira do Garfield, aparece uma estrutura considerada inadequada pela gramática normativa, mas muito comum na linguagem coloquial: "Eles já não fabricam *ela* [comida para gato] mais tão fedida e repulsiva". Como a função sintática a ser exercida pelo pronome, nesse caso, é de objeto direto do verbo *fabricar*, a gramática normativa recomenda o uso das formas oblíquas dos pronomes pessoais ("Eles já não *a* fabricam mais tão fedida e repulsiva"). O que se observa, porém, é que o uso dos pronomes oblíquos, nesse contexto, está cada vez mais restrito à escrita formal. Na fala, especialmente em um registro mais coloquial, a forma do pronome pessoal do caso reto é a mais frequente.

Os pronomes oblíquos e a ação reflexiva

Os pronomes *se*, *si*, *consigo* são formas especiais de 3ª pessoa para indicar **ação reflexiva**, isto é, são usados para indicar que o objeto direto ou indireto do verbo, ou seu adjunto adverbial de companhia, tem por referente o **mesmo** ser referido pelo sujeito da oração.

Observe os exemplos.

O trabalhador feriu-se com o canivete.

Os vaidosos estão sempre a falar de si.

Os pais trouxeram consigo os filhos.

No português do Brasil, o pronome *consigo* é sempre reflexivo. Por esse motivo, a gramática normativa **não autoriza** o emprego de *consigo* se o seu referente for a 2ª pessoa do discurso. O correto é dizer: "Eu gostaria muito de falar *com você*". E não: "Eu gostaria muito de falar *consigo*". Em Portugal, por outro lado, essa forma é vista como perfeitamente adequada às normas gramaticais.

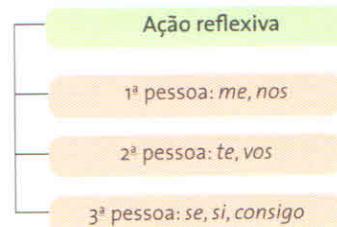
Com relação à 1ª e à 2ª pessoa do discurso, a ação reflexiva vem expressa pelas mesmas formas oblíquas átonas *me, te, nos, vos*. Observe.

Eu me cortei com a faca de cozinha.

Tu te penteias sempre depois que acordas?

Nós nos vestimos às pressas porque estávamos atrasadíssimos.

É por esse motivo que estruturas como *Eu se cortei com a faca de cozinha* são consideradas inadequadas. *Se* é pronome oblíquo de 3ª pessoa e a ação reflexiva, nesse caso, ocorre sobre a 1ª pessoa do discurso. O correto, portanto, é utilizar o pronome oblíquo de 1ª pessoa: *me*.



Os pronomes oblíquos e a ação recíproca

As formas reflexivas do plural podem ser utilizadas também para indicar **ação recíproca**, ou seja, para indicar que a ação afeta simultaneamente dois ou mais indivíduos. Veja.

Paulo e o pai abraçaram-se emocionadamente, depois do longo período de separação.

Pedro e José se machucaram com o canivete.

No último exemplo, o pronome tanto pode indicar ação reflexiva (Pedro e José machucaram-se, cada um com um instrumento cortante diferente) como ação recíproca (em uma briga, Pedro machucou José e José machucou Pedro). No primeiro caso, diz-se que o pronome é **reflexivo**; no segundo, diz-se que é **recíproco**.

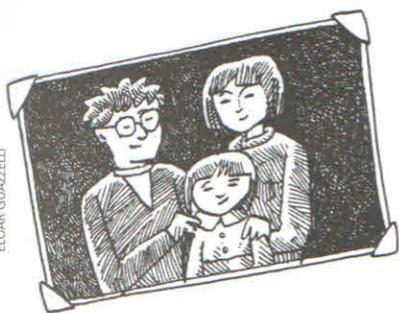
• Funções sintáticas dos pronomes pessoais

Os pronomes pessoais do **caso reto** podem desempenhar as seguintes funções:

- **Sujeito:** *Eu queria que ele entendesse os meus motivos.*
- **Predicativo do sujeito:** *O vendedor será ele.*
- **Vocativos (somente os pronomes tu e vós):** *Ó vós, que sois a minha esperança!*

Os pronomes pessoais do caso **oblíquo**, quando **tônicos**, podem ser:

- **Objeto direto:** *É a ele que eu amo de verdade.* (Apesar da presença da preposição *a*, o objeto é direto, porque o verbo amar é transitivo direto. A construção com a preposição é excepcional.).
- **Objeto indireto:** *Mostre isso para mim.*
- **Complemento nominal:** *Não sinto nenhuma necessidade de ti!*
- **Adjunto adverbial:** *Você não quer dar um passeio conosco?*
- **Agente da passiva:** *Esse problema terá de ser resolvido por mim.*



Os pronomes pessoais do caso **oblíquo**, quando **átomos**, podem ser:

- **Objeto direto:** *Meus pais me amam de verdade.*
- **Objeto indireto:** *Só o trabalho nos pode garantir uma vida digna.*
- **Adjunto adnominal:** *Antônio aproximou-se de Marina e tocou-lhe os cabelos. (O pronome *lhe* tem valor possessivo: os cabelos de Marina.)*
- **Sujeito de verbo no infinitivo:** *Mandei-o apanhar a encomenda. (Mandei que ele apanhasse...)*

• Emprego dos pronomes pessoais

Os falantes da língua costumam confundir-se com relação à escolha da forma correta de alguns pronomes pessoais, em alguns contextos. Duas regras importantes orientam seu uso. Veja.

Nunca devem ser usadas as formas *eu* e *tu* depois de preposições, a menos que essas formas pronominais desempenhem a função de sujeitos de verbos no infinitivo:

Por favor, leia esse trecho do jornal para mim.

Por favor, passe o jornal para eu ler.

Este segredo deve ficar entre mim e você.

As formas *conosco* e *convosco* devem ser substituídas por *com nós* e *com vós* toda vez que vierem acompanhadas de alguma palavra que reforça seu sentido, como *próprios*, *mesmos*, *outros*, *todos* e *ambos*, ou por algum numeral. Veja:

Eles vão ter de habituar-se a conviver conosco nesta casa.

Eles vão ter de habituar-se a conviver com nós todos nesta casa.

• Pronomes de tratamento

Os **pronomes de tratamento** são palavras e locuções utilizadas para designar o interlocutor. Por isso, funcionam como pronomes pessoais.

Para que você conheça os principais pronomes de tratamento e as abreviações que recebem, na escrita, veja o quadro abaixo.

Abreviatura	Tratamento	Usado para
V. A.	Vossa Alteza	príncipes, arquidukes, duques
V. Em. ^a	Vossa Eminência	cardeais
V. Ex. ^a	Vossa Excelência	altas autoridades do governo e oficiais das forças armadas
V. Mag. ^a	Vossa Magnificência	reitores das universidades
V. M.	Vossa Majestade	reis, imperadores
V. Ex. ^a Rev. ^{ma}	Vossa Excelência Reverendíssima	bispos e arcebispos
V. P.	Vossa Paternidade	abades, superiores dos conventos
V. Rev. ^a V. Rev. ^{ma}	Vossa Reverência ou Vossa Reverendíssima	sacerdotes em geral
V. S.	Vossa Santidade	papa
V. S. ^a	Vossa Senhoria	funcionários públicos graduados, oficiais até coronel; na linguagem escrita, pessoas de cerimônia

Emprego dos pronomes de tratamento

Com relação ao uso dessas formas de tratamento, é importante lembrar que:

- são usadas sempre com a forma verbal de 3ª pessoa, embora estejamos nos dirigindo diretamente à(s) pessoa(s) que require(m) esse tratamento respeitoso: “*Vossa Excelência consideraria* a hipótese de votar a favor da emenda proposta pelo nosso partido?”.
- são usadas com os possessivos *sua, suas*, em vez de *vossa, vossas*, quando, em conversa com o nosso interlocutor, fazemos referência a essa(s) pessoa(s) (ou seja, quando elas ocupam o lugar de 3ª pessoa do discurso): “Imagine que *Sua Excelência demonstrou* enorme dificuldade em entender a argumentação do líder da oposição”.
- são usadas com outros pronomes, quando for o caso, também na 3ª pessoa gramatical: “*Vossa Excelência poderia* explicar melhor esse seu projeto de lei?”

Também são considerados pronomes de tratamento *o senhor, a senhora, você e vocês*, empregados frequentemente na linguagem cotidiana.

As formas *você e vocês* (usadas em muitas variedades do português do Brasil, em substituição a *tu* e a *vós*, para assinalar a 2ª pessoa do discurso) originam-se das formas arcaicas de tratamento respeitoso *Vossa(s) Mercê(s)*, das quais resultaram a partir de uma série de reduções fonológicas.

Pronomes possessivos

Pronomes possessivos são aqueles que fazem referência às pessoas do discurso indicando uma relação de posse. Observe.



▲ Época. São Paulo: Globo, n. 405, p. 84, 20 fev. 2006.

O título da reportagem sobre *Lost*, um seriado de grande sucesso que estreou na televisão americana em 2005, provoca os leitores da revista: "Já viu a cara **deles**"? O pronome possessivo, nesse caso, faz referência ao rosto dos atores que interpretam as personagens de *Lost*.

Os pronomes possessivos mantêm com os pronomes pessoais uma estreita relação, pois designam aquilo que cabe ou pertence aos seres referidos pelos pronomes pessoais.

• Formas dos pronomes possessivos

Os pronomes possessivos podem assumir as seguintes formas:

		Um possuidor		Vários possuidores	
		Um objeto	Vários objetos	Um objeto	Vários objetos
1ª pessoa	masc.	meu	meus	nosso	nossos
	fem.	minha	minhas	nossa	nossas
2ª pessoa	masc.	teu	teus	vosso	vossos
	fem.	tua	tuas	vossa	vossas
3ª pessoa	masc.	seu	seus	seu	seus
	fem.	sua	suas	sua	suas

• Emprego dos pronomes possessivos

Os pronomes possessivos ocorrem, na maioria das vezes, antes do substantivo que determinam. Existem casos, porém, em que a posposição produz efeitos de sentido interessantes. Observe:

Meu filho não anda de moto.

Filho meu não anda de moto!

No primeiro exemplo, conclui-se simplesmente que o falante tem um filho e que ele não anda de motocicleta. Já no segundo, o efeito da posposição do possessivo é de deixar bem claro que o falante não admite em hipótese alguma que um filho seu (ou que porventura venha a ter) ande de moto.

Os pronomes oblíquos *me*, *lhe* e *te* podem ser usados com valor de possessivo em construções como:

Ele beijou-me as mãos muito respeitosamente. (Ele beijou as minhas mãos.).

Comprei-te o carro porque estavas muito precisado de dinheiro. (Comprei o teu carro...).

Amarrei-lhe as tranças com uma fita vermelha. (Amarrei as tranças dela...).

• Funções sintáticas dos pronomes possessivos

Os pronomes possessivos podem acompanhar os substantivos, caso em que têm um valor adjetivo e são, por isso, chamados **pronomes adjetivos**.

Os pronomes possessivos adjetivos funcionam sintaticamente como **adjuntos adnominais**.

Deixei nossos disquetes ao lado do teu computador.

Esses pronomes podem também ter valor substantivo, ocorrendo como núcleos de sintagmas nominais. São chamados, nesse caso, de **pronomes substantivos**.

Trouxe todas as roupas. Separe as tuas.

Os pronomes possessivos substantivos funcionam sintaticamente como:

- **Sujeito:** *As minhas são estas!*
- **Predicativo do sujeito:** *Estas compras são minhas.*
- **Vocativo:** *Ô meu, vê se não perturba!*
- **Objeto direto:** *Por falar em ingressos, Paulo só conseguiu comprar o teu.*
- **Objeto indireto:** *De todos os quadros que vi, gostei mais do teu.*
- **Complemento nominal:** *Quanto ao livro, não tenho mais necessidade do teu.*
- **Adjunto adverbial:** *Pinte aquela parede com o seu pincel, que eu pinto esta com o meu.*
- **Agente da passiva:** *Meu cachorrinho foi mordido pelo seu.*

Lembre-se

Sintagmas são unidades mínimas entre as quais se estabelece uma relação de determinação. São **nominais** os sintagmas que têm por núcleo um **substantivo**. Exemplo: *teu computador*.

Atividades

» A tira abaixo serve de base para as questões 1 e 2.

SHORT CUTS

CACO GALHARDO



Caco Galhardo

◀ GALHARDO, Caco. Short Cuts. Folha de S. Paulo. São Paulo: 20 maio 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/quadrin/f32005200502.htm>>. Acesso em: 27 jun. 2008.

1. A tira apresenta uma cena na vida de um casal. Descreva brevemente no caderno o que está acontecendo.
2. Há, no texto, várias ocorrências de pronomes pessoais. Transcreva-os no caderno.
 - a) O uso dos pronomes de 1ª pessoa, associado ao verbo *aguentar*, indica um pressuposto sobre a personalidade da personagem masculina. Que pressuposto é esse e de que forma o uso dos pronomes contribui para explicitá-lo?
 - b) A fala do homem é apresentada como um “argumento” para que a mulher não vá embora. O uso de um determinado pronome, porém, revela por que esse “argumento” é absurdo. Transcreva esse pronome no caderno e explique por que o “argumento” apresentado pode ter o efeito contrário do pretendido.

» Leia atentamente a tira abaixo para responder à questão 3.

CALVIN

2006 WATTERSON/DISTRIBUTED BY ATLANTIC SYNDICATION



Bill Watterson



◀ WATTERSON, Bill. Os dez anos de Calvin e Haroldo. São Paulo: Best News, 1995. p. 14. v. 1.

3. Na tira, há duas ocorrências do pronome você. Em que sentido o pronome foi utilizado na primeira ocorrência?

▶ Esse pronome não foi utilizado com o mesmo sentido na fala de Calvin. Explique por quê.

» Leia atentamente a tira abaixo para responder à questão 4.



▲ LAERTE. *Classificados*: livro 3. São Paulo/Lisboa: Devir, 2004. p. 55.

4. No contexto da tira, o humor é obtido pelo uso de um pronome. Transcreva-o no caderno.

▶ De que maneira o uso desse pronome contribui para a graça da tira? Justifique.

» Leia o texto a seguir para responder à questão 5.

Questão semiótica

- Você é um ladrão!
— O digníssimo colega não me falte com o decoro:
“Você, não, ‘Vossa Excelência!’”



Caros Amigos. São Paulo:
Casa Amarela, ano V,
n. 51, jun. 2001.
(Fragmento).

Semiótica: relativo ao sistema de significação dos signos.

5. A graça do texto se deve à reação do interlocutor à acusação feita por seu colega. Considerando a primeira fala apresentada, que reação se esperaria que tivesse o interlocutor?

- a) A resposta dada pelo interlocutor quebra essa expectativa. Explique por quê.
b) O que as formas pronominais *digníssimo* e *Vossa Excelência* indicam sobre a posição ocupada na sociedade por esses interlocutores?

» Leia atentamente a tira abaixo para responder à questão 6.



▲ ITURRUSGARAI, Adão. Aline. Folha de S. Paulo. São Paulo, 8 ago. 2002.

6. Na tira, o cliente atendido por Aline se ofende. Que termo utilizado por Aline causa essa reação?

- O que, gramaticalmente, explicaria o fato de Aline adotar essa forma de tratamento para se dirigir ao comprador?
- Por que o comprador se ofende?
- Aline, depois de ser questionada, passa a tratar o comprador por *ocê*. Justifique essa mudança na forma de tratamento.
- A fala do comprador no último quadrinho, porém, parece incoerente com sua atitude em relação ao emprego do pronome *senhor*. Explique essa suposta incoerência.

» O anúncio publicitário abaixo serve de base para a questão 7.

Nem vai dar tempo de sentir saudade do seu carro. Você vai ver ele todos os dias.

◀ IstoÉ. São Paulo: Três, n. 1673, 23 out. 2001.

Chegou Oficina On-line. Agora você acompanha pela Internet, foto por foto, o conserto do seu carro na oficina. Entre no *site*, digite a placa e acompanhe o conserto do seu carro em uma das nossas oficinas especiais, verificando as fotos de cada etapa do conserto, desde a entrada até a entrega do veículo, com comentários atualizados. O serviço está disponível no estado de São Paulo e nas cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte. E, breve, nas demais regiões do país. Mas não precisa ter pressa. Nem em foto a gente quer ver o seu carro na oficina. Consulte o seu corretor ou ligue 0800 164444.

- ▶ 7. No anúncio apresentado, o enunciado que aparece ao lado do anjo apresenta um pronome utilizado inadequadamente do ponto de vista da gramática normativa. No caderno, transcreva a passagem em que essa inadequação ocorre.
- Qual seria, de acordo com a gramática normativa, a forma adequada de redigir essa passagem?
 - Por que o uso desse pronome, no anúncio, é inadequado de acordo com a norma culta?
 - Considerando o uso que os falantes fazem da língua, como poderia ser explicadas a forma e a colocação do pronome nesse anúncio?

Usos dos pronomes pessoais

Uma das importantes funções que certos pronomes desempenham em textos de natureza expositiva e argumentativa é garantir que o discurso assumam um tom mais impessoal e, assim, tenham um maior poder de convencimento. Em gêneros textuais como os editoriais, os artigos de opinião, as dissertações, etc., por exemplo, os leitores esperam encontrar as opiniões e as análises apresentadas de modo mais genérico, abrangente, como se a "voz" do texto fosse a da racionalidade.

Para que esse efeito seja alcançado, é importante que o texto mantenha uma interlocução mais abrangente, sem especificar um "eu" e um "tu" que dialogam diretamente. Veja um exemplo dessa interlocução mais genérica no texto de um editorial publicado em um jornal de circulação nacional.

Observe como os pronomes pessoais do caso oblíquo (**se**), associados aos verbos **acreditar** e **submeter** ajudam a tornar mais abrangente o que está sendo afirmado. No caso, o autor do texto generaliza as informações de que, em meados do século XIX, a crença corrente era a de que miasmas provocavam doenças e destaca o risco de quem se submetia a cirurgias.

No segundo parágrafo, mais uma vez o pronome oblíquo (**se**) é utilizado. Sua função, nesta passagem, é diferente: associado ao verbo **apresentar**, cria uma forma reflexiva da ação verbal.

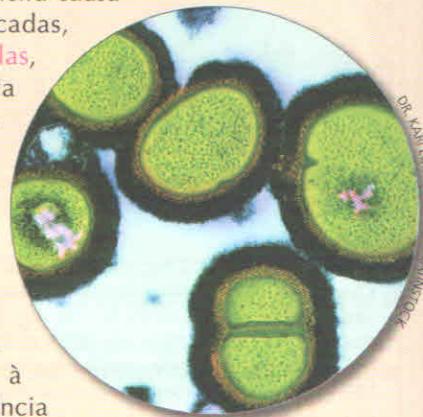
Neste mesmo parágrafo, é interessante observar que o pronome do caso reto (**elas**) aparece para retomar o assunto do texto (bactérias) e não para particularizar a interlocução.

Novas bactérias

Se houve uma revolução que realmente causou impacto sobre o conjunto da humanidade foi a revolução médica. É o caso de lembrar que os micro-organismos patógenos são conhecidos da medicina há menos de 150 anos. Antes disso, acreditava-se que doenças eram provocadas por miasmas ou mesmo por encantamentos. Já a antissepsia data de 1867. Antes disso, submeter-se a uma cirurgia era mais ou menos como caminhar para o cadafalso, pois médicos não lavavam as mãos nem seus bisturis para operar.

[...]

Doenças infecciosas ainda são a primeira causa de morte no mundo. Nas últimas décadas, assistimos ao surgimento de várias delas, como Aids, Sars, Ebola. [...] A ressurgência de doenças bacterianas é um fenômeno preocupante em todo o mundo. Está relacionada ao problema da resistência a antibióticos. Bactérias, como todos os seres vivos, apresentam-se com variabilidade genética. Quando submetidas a uma pressão seletiva, como um ataque por antibióticos, nem todas são afetadas. Aquelas com maior resistência natural à droga sobrevivem. Elas e sua descendência tendem a ser imunes ao fármaco.



▲ Bactéria colorizada artificialmente, aumento de aproximadamente 17.500 vezes.